



Eu, Jardineiro do Senhor

Naquele sábado, véspera da solenidade da conversão do Apóstolo Paulo, além das festividades nos bairros União e São Sebastião, que têm como Padroeiro este que é cognominado “Apóstolo das Nações”, de fato, era um dia muito especial: sessenta e cinco representantes das centenas de Jovens que participaram dos inesquecíveis “Retiros Espirituais da Pastoral da Juventude” pegaram estrada, saindo de Barbacena, Conselheiro Lafaiete e Belo Horizonte para chegarem a Viçosa e nos reencontrarmos...



Em meio a presentes e lembranças, lá estava ela. Desprezível. Porém, quando

abri aquela Pasta, recheada de 25 cartas repletas de lembranças e recordações de momentos, que se constituem em episódios, que mexem com as estruturas de meu coração Sacerdotal, fazendo transbordar incontidas lágrimas, que jorraram de um ser banhado de emoção, por conta do amor e carinho entalhados com o cinzel de mais de 4 décadas de estrada.

Tudo isto me fez mergulhar numa ação de graças a Deus que me concedeu tantos tesouros. Entre sol, poeira, chuva... Pedi a Renato Teixeira e Almir Sater para ativarem o “Tocando em Frente” pois, a estas alturas em que os cabelos estão ficando prata, melhor mesmo é puxar o fio que nos leva numa viagem ao passado, transformando em trilha sonora os acordes de minha abençoada existência que se permite entoar: “*Ando devagar/ Porque já tive pressa/ Levo esse sorriso/ Porque já chorei demais*”. // *Hoje me sinto mais forte/ Mais feliz quem sabe/ Só Levo a certeza/ De que muito pouco eu sei/ Eu nada sei.*

Minh'alma se reveste de júbilo e gratidão, pois a bondade infinita de Deus distinguiu-me com o Ministério Presbiteral. E agora já se passaram tantos anos! A inconfundível intercessão de Nossa Senhora, de São José, de Sant'Ana e de Santa Rita de Cássia explicitam do que a Providência Divina é capaz: trazer-me à alegria de consolidar minha Vocação, pois viver e ser Padre para mim é a mesma coisa, dado que minha vida é ser Padre.

O Sacerdócio é dom e mistério que decorre do caráter sacramental, tendo como ponto fulcral a Eucaristia. Traz consigo o aspecto oblato: oferta e reparação. A vocação se dá por iniciativa de Deus. Ele chama e concede o dom gratuitamente. Quem ouve, atende e vive livremente o SIM aos desígnios de Deus a seu respeito.

O Ministro Ordenado deve contemplar o Amor de Deus em favor de toda a humanidade, imergindo a própria vida n'Aquele que realiza a Salvação. O protagonismo da Redenção é de Deus, pois “o Senhor chamou os que Ele quis” (Mc 3, 13). Quem opera é Ele. Quem realiza os Sacramentos é a ação do Seu Espírito Santo. O Projeto Divino se dá através da frágil condição daquele que foi ungido por Deus. Com isto, seus gestos e ações ultrapassam os limites da contingência humana e ganham características de eternidade.

A força da missão sacerdotal baseia-se na união hipostática, que permitiu a Jesus ter Sua Pessoa revestida de duas naturezas: divina e humana. Esta lhe deu a possibilidade de ser Sacerdote: dom e oferta. Aquela proporcionou caracteres infinitos à oferta. Assim Deus conferiu totalidade ao gesto a Ele oferecido. A oferta humana, mais generosa que fosse, seria incompleta, seja quanto à adoração, louvor, súplica ou reparação. Em Cristo, reúne-se a humanidade inteira em perfeita oferta ao Pai, pela força do Espírito Santo.

No Calvário, Jesus esgotou a totalidade do mistério da Salvação. No entanto, Seu propósito em dar-lhe dinamicidade ininterrupta transparece ao completar Seu “*éxodo*”, antes da ascensão, quando instituiu o *Mandamento do Amor*, os sacramentos da *Eucaristia e da Ordem*.

Ser Padre é agir *in persona Christi*, sendo ordenado para *Lavar os Pés da Humanidade*, ou seja, prestar-lhe o serviço da salvação. É entregar a vida a Jesus para com Ele, por Ele e n'Ele, tornar-se oferta gratuita à humanidade. Nenhum encargo, dentro ou fora da instituição eclesial, sequer alcança tamanha honra e igual responsabilidade. Sua felicidade consiste em **ser um com Jesus Cristo**, abrindo-se à graça sacramental, onde Deus age através da natureza humana. A eficácia da missão do Sacerdote se dá por ser ele *Alter Christus*.

Como quem toma um refrescante copo de água mineral e não quer desperdiçar nenhuma gota, li vagarosamente as cartas dos Bispos, Sacerdotes, diáconos, seminaristas, professores, mulheres e homens que, um dia, entraram pela porta do meu coração, onde os guardo debaixo de sete chaves. Tudo isto me faz incluir uma interminável lista de pessoas que têm efetiva participação neste *Te Deum Laudamus* do 42.º Canteiro do Ministério Presbiteral a mim confiado. Ah! Não posso me esquecer de que foi com a Serva de Deus, “Floripes Dornelas de Jesus”, a Lola, que eu aprendi: “Ser Padre é como quem planta um Jardim. Cada ano que passa, corresponde a um canteiro. Com o passar do tempo, o Sacerdote contempla a beleza de seu Jardim. Então, com o coração agradecido, posso me apresentar: EU, JARDINEIRO DO SENHOR!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 1.º - Procissão de Nosso Senhor dos Passos
Celebração da Penitência com Absolvição Geral, 20 horas
- 2 - **Missa da Ceia do Senhor:** Santuário e Santo Antônio
- 3 - **Ação Litúrgica:** Santuário e Santo Antônio - 15 horas
Descendimento da Cruz e Procissão do Enterro - 19 horas
- 4 - **Solene Vigília Pascal:** Santuário e Santo Antônio
- 5 - **Procissão da Ressurreição** - 16 horas
- 9 - Reunião Geral da Catequese - Ed. Padre Carlos, 19 horas
- 18 - Reunião da Associação dos Amigos das Irmãs Wilson
- 24 a 26 - **LXXXII - Jornada de Conscientização Cristã**

Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

Santa Luzia (Carlos Dias): Aos sábados, às 18 horas

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ªs sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Paulo Roberto Correia Costa (1.º);
Francisco de Paula Alves Pereira (2);
José Geraldo Santana (3); Bruno Vilela Pereira (6);
Márcio de Moura Estêvão, Inêz Regazzi,
Maria das Dôres Pereira Araújo (8);
Ilda Lopes Duarte, Carlos Alexandre de Carvalho,
Fábio Garcia, Eliane Ferrão, Cristina Suely,
Luís Eduardo Salgado (10);
Marlene Aparecida Russi, Ana Maria Pereira Ferreira (11);
Avelina das Graças Oliveira Sant'Ana,
Maria Helena Moreira Lima (14); Ana Rita F. G. Soares (15);
Maria da Conceição Vilela Pereira (16);
Márcia Gomes (19); Jovelino Batista de Sousa,
Geraldo Magela do Carmo (20);
Helvécio Siqueira Correia (25);
Fernando Cotta de Almeida (26);
Celso Augusto Rosa Júnior (27);
Luciano Luís Jacob (29);
Felicidades!

NA CASA DO PAI

Abigail Cardoso da Silva
Ana Júlia Fonseca Lopes
Ângela Maria Geralda
Antônio Walter da Silva
Carla Cristina do Rosário Silva
Carolina Naves Coelho Teobaldo
Cláudio Ademir Teixeira
Cláudio Matos Farinha
Cristiano Humberto da Costa
Diva Maria Teixeira
Eduardo Márcio Maffia
Eunice Rosa da Silva Chaves
Evandro Oliveira de Souza
Fabiano Luís Santos da Silva
Geraldo de Souza
Geraldo Soares
Hélcio Vaz de Mello
Helena Matias Sabino
Humberto Ap. Vaz da Silva
Jean Moreira Soares
Jésus Augusto
João Bosco de Oliveira
João Carlos Catossi
José Amarildo Pena
José Augusto Pereira
José Carlos Fernandes
José Francisco da Silva
José Geraldo Sant'Ana e Castro
José Mauro Patrocínio Eustáquio
Jovane Luiz de Oliveira
Juarez Pereira Duarte
Jurandir Pires
Laércio Vicente de Paula

Lúcia Maria dos Santos Xavier
Luiz Brandão Neto
Luzia Faria Ferreira
Manoel de Lima Soares
Marco Aurélio Rocha dos Anjos
Maria Auxiliadora Vidigal da Cruz
Maria Conceição Paiva
Maria Cornélia Venâncio
Maria de Lourdes Barbosa Pimentel
Maria do Carmo Sales da Assunção
Maria dos Reis Comastri
Maria Helena de Araújo Medeiros
Maria Imaculada Santana Salgado
Mauro Lúcio Damasceno
Nadila Venâncio de Castro
Nelzira Rodrigues Laignier
Noêmia Conceição de Souza Silva
Oscar Caetano Sabino
Paulo Rogério Garcia Pereira
Pedro Francisco Paiva
Raimundo Gomes Barreto
Raquel Nogueira Mendes
Rita de Cássia Braga
Ronaldo Viana Barbosa
Sandra Maria Reis Raposo
Sebastião Antônio Barroso
Sebastião da Silva Filho
Sebastião Rodrigues da Silva
Tháís Cristina de Aguiar
Vanilce Gonçalves de Lima
Vicência Silva Ramos
Wallison Gabriel Ferreira Oliveira
Zilda Moreira

NORMAS PARA UMA CONDUTA CRISTÃ

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



Muitos são aqueles que almejam progredir sempre na vida espiritual, mas, tantas vezes, eles se esquecem de princípios simples, mas basilares. Ignorá-los equivaleria a pôr antolhos na caminhada do próprio aprimoramento, impedindo um progresso maior. Um desses meios é o desapego das preocupações mesquinhas. Essas impedem a abertura para a verdade, apoucando o espírito, obstruindo seu vigor. A procura da perfeição deve estar isenta de uma vã vaidade e complacência pessoal. O verdadeiro cristão visa se adequar aos desígnios divinos, porque, se elevando, engrandece o mundo inteiro, apesar de sua pequenez. Sabe que minúsculos êxitos obtidos na prática das virtudes, não por cálculos egoístas, têm um valor imenso diante de Deus. A personalidade egocêntrica não realiza nada de grandioso. A autêntica virtude vem da energia do Espírito Santo, e os verdadeiros seguidores de Cristo se deixam possuir por ela e não se julgam a fonte do bem que precisa ser sempre praticado. Reconhecem-se como servos inúteis, porque fizeram o que deviam fazer (Lc 17,10). Este sublime desinteresse é o distintivo do humilde que tudo atribui à graça celeste. Busca em todas as suas ações unicamente a aprovação de Deus, sabendo que disto resultará o bem próprio e alheio, evitando ser escravo do orgulho. Apenas os humildes são capazes de escutar o que Deus lhes fala no íntimo do coração, longe de desejos fictícios ou paixões condenáveis. Entretanto, as sendas da santificação supõem muita constância, paciência e perseverança. Eis aí exigências que mutuamente se corroboram para que haja desenvolvimento espiritual. A obstinação no exercício do bem aumenta a firmeza da vontade, a paciência vence as dificuldades. A perseverança impede o coração de se contaminar com a indolência. É que a luta contra o amor próprio, não estando esse nunca satisfeito, derrama a preguiça, o tédio sobre os esforços necessários para o crescimento interior. Não é fácil vencer a negligência, mas é belo viver pelo ideal da própria santificação, não deixando a languidez imperar sobre os bons propósitos. Estes devem ser resguardados pela confiança absoluta da proteção que Deus nunca nega a quem é sincero. Ele oferece coragem através da oração, o que leva a uma visão renovada do fim, em vista que é agradar em tudo o seu Senhor numa luta sem tréguas contra o desânimo. O cristão lança assim mão de todos os recursos, sem descoroçoar, conquistando a liberdade do espírito através da atração para Aquele que é três vezes santo. Cumpre forçar a potência interior, caminhando sempre para frente, para o alto, para as realidades espirituais. Trata-se de transpor as dificuldades sem desalento, cortando os obstáculos. O cristão sabe que uma dificuldade vencida ensina a vencer outros empecilhos, subjugando continuamente as insinuações diabólicas, não sendo juguete das ciladas do inimigo. Poderão ocorrer vacilos e descuidos, mas a porfia do recomeço leva a renovadas vitórias como aconteceu com tantos santos. Quando um doloroso sentimento de impotência se apossava deles, sabiam invocar o socorro divino e com Ele todos os esmorecimentos foram afastados. No ataque ao erro ou na resistência ao mal, o principal é saber que muitas vezes ser fiel a Deus requer até heroísmo, para não ceder às tentações do maligno. O cristão, porém, não deve se sentir desarmado, vendo o caminho que se estende diante dele como uma estrada interminável, repleto de brumas espessas que desorientam. Este é o momento de orar com ardor, de se recomendar à proteção da Virgem Maria e dos santos de sua devoção, pois tudo se dissipa, se desdobrando como arco-íris capaz de renovar todas as forças interiores. É a hora da persistência, de amparar os golpes das forças do mal e o êxito será uma luminosa recompensa. Ao tempo das borrascas, se sucederão a paz, o sossego. Nada, portanto, de pressa, de precipitação, de arrebatamento. As reservas dos bons tempos pertencem a Deus e não compete ao cristão exigi-los, nem se impacientar. A quem deseja ser santo, o pensamento da eternidade feliz junto de seu Criador oferece ânimo e nada o abate, pois confia na Providência de Deus.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

Vivam os Aniversariantes! Padre Dionê e Padre Cassimiro



A VIDA CONSAGRADA (79)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Exortação Apostólica VITA CONSECRATA (Continuação)

A relevância dos Organismos de coordenação é tratada no número 53 de nosso Documento; no número 54, encontram-se as reflexões sobre a comunhão e colaboração entre as pessoas consagradas e os fiéis cristãos leigos.



43.^a *Organismos de coordenação* (n. 53): A finalidade desses Organismos de Coordenação, formados pelas Conferências dos Superiores (as) Maiores e pelos Conselhos dos Institutos Seculares é:

- 1) promover a vida consagrada, integrada no conjunto da missão eclesial;
- 2) exprimir a comunhão entre os Institutos e procurar os meios para reforçar as especialidades dos vários carismas;
- 3) encorajar os Institutos de Vida Consagrada a colaborarem uns com os outros, sobretudo nos países onde é forte a tentação de se fecharem em si mesmos, com prejuízo para si e para a Igreja;
- 4) agir em sintonia com o Episcopado, para que os Superiores aproveitem do trabalho dos melhores colaboradores de cada Instituto, para superar eventuais limitações e criar um estilo válido de formação para a vida consagrada;
- 5) cultivar frequentes e regulares contatos com a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e com as Sociedades de Vida Apostólica, como manifestação da sua comunhão com a Santa Sé;
- 6) manter um relacionamento ativo e confiante com as Conferências Episcopais dos vários países, assumindo uma forma estável para uma coordenação constante e programada das iniciativas que vão surgindo;
- 7) encontrar, por meio de uma adesão às diretrizes do Magistério, soluções que evitem incompreensões e conflitos. Isto servirá de apoio para o crescimento da comunhão entre os Institutos e os Bispos, em suas Igrejas particulares.

44.^a *Comunhão e colaboração com os leigos* (n. 54): Como fruto da comunhão eclesial, os membros podem e devem unir as forças, numa atitude de colaboração e permuta de dons, para participar, mais eficazmente, na missão da Igreja. O concurso harmonioso dos diversos dons concorre para dar uma imagem mais articulada e completa da Igreja, bem como uma resposta mais eficiente aos grandes desafios de nosso tempo.

O contato dos Institutos Monásticos e Contemplativos com os leigos apresenta-se, prevalentemente, como uma relação espiritual: Os Institutos, dedicados ao apostolado, oferecem formas de colaboração pastoral; os Institutos Seculares, leigos ou clérigos relacionam-se com os outros fiéis, nos moldes ordinários da vida cotidiana.

Hoje, alguns Institutos, por imposição das novas situações, compartilham seu carisma com os leigos, à semelhança das Ordens Seculares ou Ordens Terceiras. Com isso, os leigos participam, mais intensamente, na espiritualidade e missão do próprio Instituto.

45.^a *Para um renovado dinamismo espiritual e apostólico* (n. 55): A comunhão e a colaboração entre as pessoas consagradas e os leigos merecem ser encorajadas por diversos motivos: 1) a irradiação de uma frutuosa espiritualidade para além das fronteiras do Instituto; 2) propiciar um esforço simultâneo, mais intenso, entre os consagrados e os leigos, em ordem à missão; 3) a santidade dos consagrados introduzirá os leigos no espírito dos conselhos evangélicos e os encorajará a testemunhar o espírito das bem-aventuranças, para transformar o mundo, segundo o coração de Deus; 4) as pessoas consagradas não se ser guias especializadas de vida espiritual, valendo-se, também, da ajuda preciosa da secularidade e do serviço específico dos leigos.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Formação: Jovens em Missão (JoAM)



Investidura: Ministério da Comunhão Eucarística Comunidade São Vicente de Paulo



Comunidade Senhor Bom Jesus dos Passos

